

25 NOV 1993 - Orçamento

10 • quinta-feira, 25/11/93

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente do Conselho

MANOEL FRANCISCO BRITO — Diretor Presidente

ROSENTAL CALMON ALVES — Diretor

WILSON FIGUEIREDO — Diretor de Redação

•

DACIO MALTA — Editor

•

MERVAL PEREIRA — Editor Executivo

•

ORIVALDO PERIN — Secretário de Redação

A Face Hipócrita

O estado do Rio ficou com a parte do leão (40%) das verbas liberadas pelo Ministério da Ação Social nos últimos dois anos, só que os US\$ 23 milhões repassados foram parar numa rede de faculdades particulares de Feres Nader e de Fábio Raunheitti, ambos do PTB, e em entidades evangélicas suspeitas. Quer dizer, das 3.638 entidades "filantrópicas" registradas no estado, apenas 1% delas recebeu recursos regularmente. A informação chocante resume o escândalo da máfia de subvenções sociais no estado.

Só as entidades "sem fins lucrativos" de Raunheitti, na Baixada, levaram US\$ 10 milhões em quatro anos. Como cobram mensalidades, dão lucro. Por exemplo, a Faculdade de Direito de Nova Iguaçu, dirigida pelo filho do deputado, teve em 1990 um lucro de Cr\$ 60 milhões, superior aos Cr\$ 50 milhões recebidos a título de subvenção. Um acinte.

A Sociedade Barramansense de Ensino Superior (Sobeu), do suplente de deputado federal Feres Nader, mantenedora de nove faculdades, arrancou US\$ 7 milhões em subvenções. Feres Nader, com um patrimônio de US\$ 20 milhões (11 apartamentos, nove salas comerciais, duas lojas e quatro casas), confessou na CPI que ganhou uma emissora radiofônica em troca de seu voto pelos cinco anos de mandato para Sarney e que sonegou o fato em sua declaração de renda.

Insolente e debochado com os membros da CPI, Nader responde a um processo por estelionato no STF, criou uma entidade *fantasma* com dinheiro de cestas básicas e cometeu perjúrio, ao mentir sobre o valor das mensalidades que cobra. Se o instituto da imunidade não se confundisse com o privilégio da impunidade, Nader a esta hora já estaria atrás das grades, com seus bens confiscados.

Em Nova Iguaçu, ninguém ouviu falar de serviços comunitários prestados pelo Instituto de Desenvolvimento Organizacional de Raunheitti, que só em 1992 recebeu US\$ 130 mil em subvenções. É que essa entidade "filantrópica" fraudulenta (como dezenas de outras "sem fins lucrativos") emitem notas frias, aplicam verbas subvencionadas no mercado financeiro, concedem bolsas a filhos de diretores das escolas e não dispõem de documentação que comprove o destino da verba.

Na verdade, todas essas sociedades com fachada benemerente servem para roubar desavergonhadamente o dinheiro do povo brasileiro. E as investigações da CPI estão apenas começando a levantar o véu que esconde as ligações espúrias do falso assistencialismo com o crime organizado no estado. Se forem aprofundadas, revelarão uma inimaginável teia de cumplicidades com a máfia do INSS, a gangue dos transportes, o bicho.

A máfia das subvenções sociais é a face hipócrita de uma sociedade indefesa.